

Fernando Pessoa

Se nos houvessem dito que era de um materialista. . .

Se nos houvessem dito que era de um materialista que havia de emanar a mais original e mais límpida poesia, a poesia mais puramente poesia, de hoje, não nos levaríeis a mal que duvidássemos. Se nos falassem num místico materialista, mas um místico com todas as qualidades de requinte espiritual do místico, e ao mesmo tempo o mais absoluto e radical dos materialistas, nem nos daríamos ao trabalho de virar as costas ao grosseiro paradoxo. Se alguém nos dissesse que haveria um poeta de hoje que apareceria com uma poesia *inteiramente* nova, o total contrário da poesia — encolheria talvez os ombros, quem não (. . .). Alberto Caeiro realiza estas contradições todas.

Saudamos nele o mais original dos poetas modernos, um dos maiores poetas de todos os tempos. . .

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 357g.

«A. C. — Artigo para A Águia»